



ocupar

preencher, encontrar-se em
estático

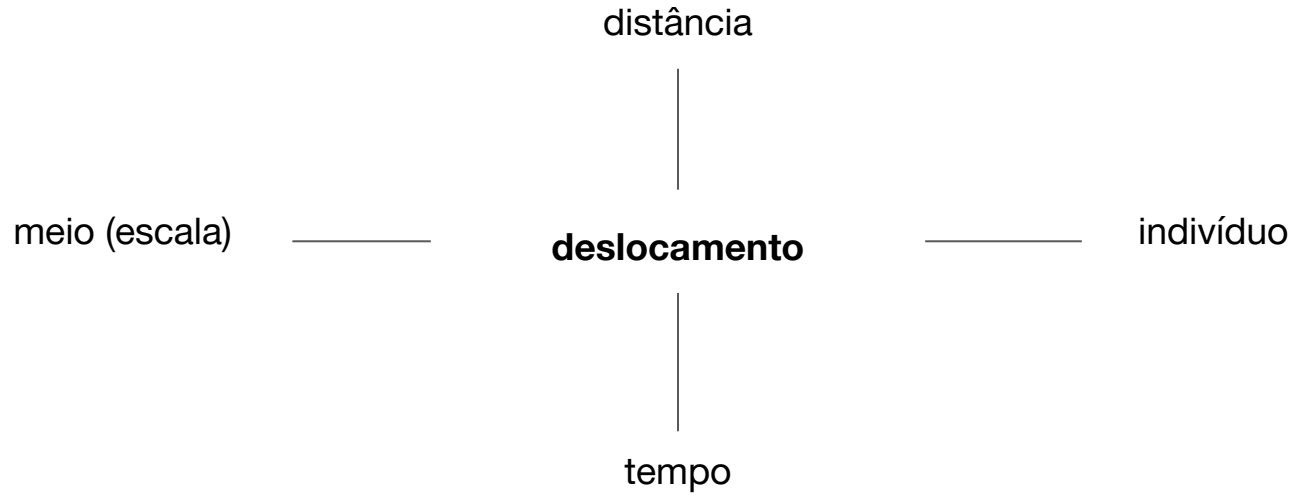
deixar que transcorra, que passe
dinâmico

ocupar

preencher, encontrar-se em
estático

deixar que transcorra, que passe
dinâmico

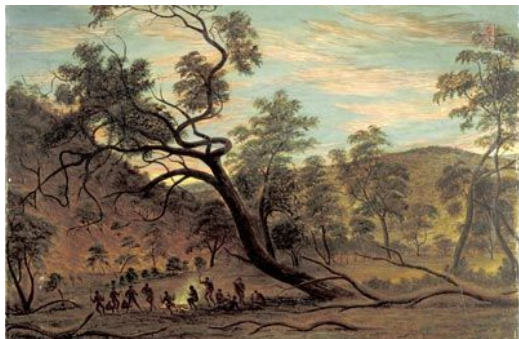
deslocamento



deslocamento
reflexão

deslocamento
automatizado

o ato de caminhar



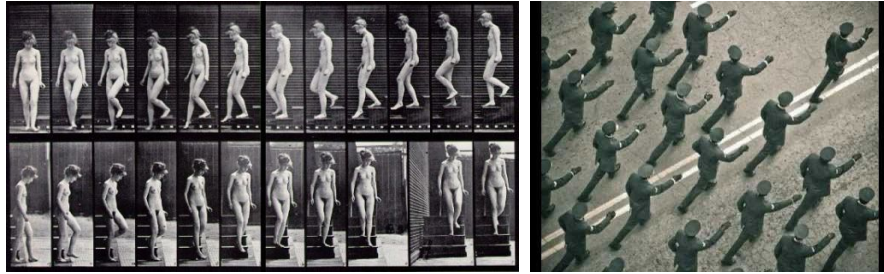
tradição



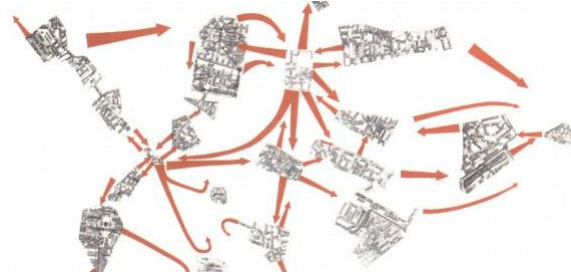
desbravamento



automatismo



caminhada como léxico: flanar, deambular, derivar



caminhada como forma de se perder

MAP PIECE

Draw an imaginary map.
Put a goal mark on the map where you want to go.
Go walking on an actual street according to your map.
If there is no street where it should be according to the map, make one by putting the obstacles aside.
When you reach the goal, ask the name of the city and give flowers to the first person you meet.
The map must be followed exactly, or the event has to be dropped altogether.

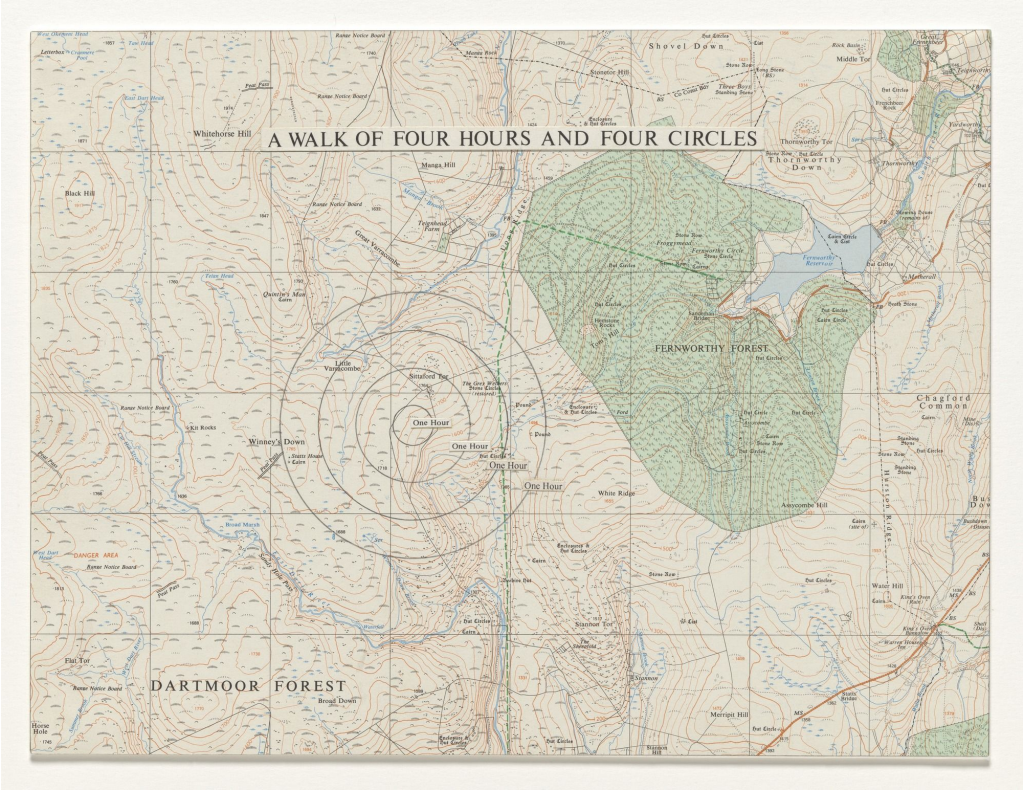
Ask your friends to write maps.
Give your friends maps.

1962 summer

**a figura do caminhante contemporâneo
e a ocupação do espaço**



caminhada como metodologia/crítica
finalidade e percurso



A Walk of Four Hours and Four Circles
Richard Long

estúdio vertical banca 01



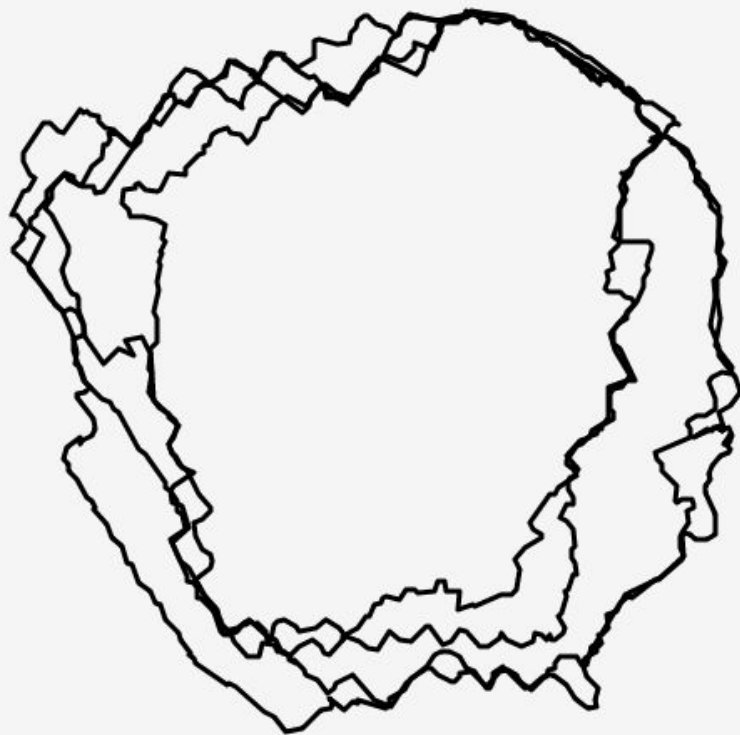
ocupar sp

g36



Zocalo
Francis Alÿs

The Green Line
Francis Alÿs



pressupor gestos e não só o ato

para o caminhante atual, a cidade é o teatro de operações por excelência, um território aberto que propõem avenidas, seus bairros, suas colagens arquiteturais, como tantos terrenos a explorar, nos quais as obras podem acontecer.

DAVILA, Therry

rotina

roteiro cifrado

roteiro a decifrar



- The Bridge Monument—Shoring Wooden Sidewalks
- Highway Construction—White Edge
- [Unidentified Construction—Markings and Plans]
- [Unidentified Monument—Shelf Facade with Statue, Close-up]
- [The Bridge Monument—Piling View]
- Monument with Piletops: The Pumping Derrick
- [Unidentified Construction—Marker]
- [Unidentified Monument—Part]
- [The Bridge Monument—Long View]
- The Great Pipes Monument
- [Unidentified Monument—Concrete Cube]
- [Unidentified Monument—Gather Cash Show]
- [Highway Construction—Buildings]
- The Fountain Monument—Bird's Eye View
- [Unidentified Monument—Storage Tank]
- [Unidentified Monument—Central Theatre]
- [Highway Construction—Concrete Abutments]
- [The Fountain Monument: Side View—Variant]
- [Unidentified Monument—Storage Tanks]
- [Unidentified Monument—Parking Lot]
- [Highway Construction—Concrete Abutment]
- [Unidentified Monument—“Plastic Boys are Hell!”]
- [Unidentified Monument—Shelf Facade with Statue]
- The Sand Box Monument (also called The Desert)

A Tour of the Monuments of Passaic, New Jersey Robert Smithson

Robert Smithson

no quebra-mar construído num lago de Utah, feito a base de basalto, lodo, terra e cristal de sal, através de um conjunto de máquinas pesadas, adequadas para uma movimentação de terra daquela escala, é um dos pontos culminantes de uma poética ocupada em apresentar o movimento flutuante de tudo que existe; a presença do futuro no passado; a importância de se escapar das armadilhas da razão instrumental que anima o pensamento tecnológico para aceitar a entropia presente em todos os sistemas; a renovação do ensinamento de Heráclito, para quem “o mundo mais belo é como um monte de cascalhos caindo em confusão”.⁵ A espiral se contrai e se expande na borda do lago. Contemplando sua obra, Smithson escreve: “Era como se a terra firme oscilasse com ondas e pulsações e o lago permanecesse quieto como uma pedra.”⁶

Passeando às margens de Passaic, entusiasmado como um turista diante das maravilhas de uma cidade histórica europeia, Smithson vai descrevendo a desagregação da cidade contemporânea, as chagas abertas por um crescimento descontrolado e feito à revelia da paisagem que lhe serve de apoio e matéria-prima, a trama ortogonal do arruamento que arrogantemente se impõe sobre o território sem se dar conta do dilaceramento de seus

interstícios. Apresentando como se fora novidade, mais ainda, como se fora um aborígene australiano capaz de restituir a vida das coisas pelo poder de suas palavras, Smithson nos introduz nos subúrbios de Nova Jersey, tão igual em seus destroços como outra metrópole qualquer, seja ela São Paulo, Madrid ou Nova Delhi. Afinal, Nova Jersey, como Yucatan (como ele afirmará em outro texto), como o sertão (como escreveu Guimarães Rosa), está em toda a parte.⁷

Agnaldo Farias é doutor pela FAUUSP, professor de História da Arte da FAUUSP.

Notas

1. Smithson, Robert. Donald Judd In: Holt, Nancy (org). *The writings of Robert Smithson*. New York: New York University Press, 1973.
2. Smithson, Entropy and the new monuments. In: *op.cit.*, pp. 13/14.
3. Smithson, The spiral jetty. In: *op.cit.*, p. 111.
4. Smithson, *idem*, pp. 115.
5. Smithson, A sedimentation of the mind: earth projects. In: *op.cit.*, p. 83.
6. Smithson, The spiral jetty, *op.cit.*, p. 115.
7. Smithson, The incidents of mirror-travel in the Yucatan. In: *op.cit.*, p. 103.

UM PASSEIO PELOS MONUMENTOS DE PASSAIC, NOVA JERSEY¹

Robert Smithson

Tradução de Agnaldo Farias

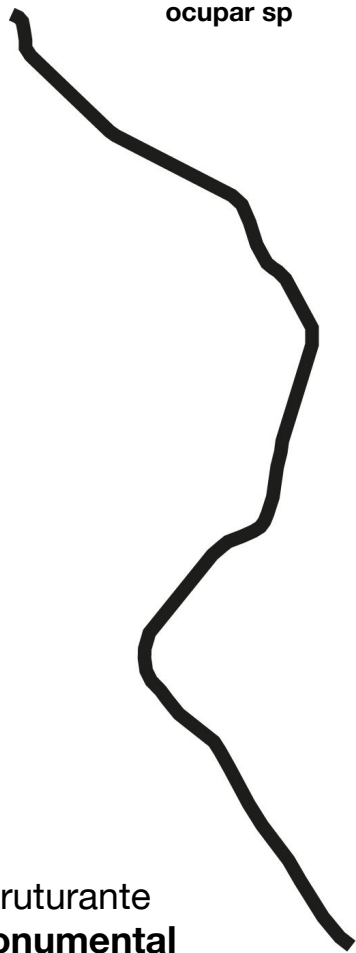
*Ele ri suavemente. Eu sei. Não há saída. Não através de Barrier. Talvez não seja o que eu quero, afinal. Mas isto, isto... Olhou fixamente o monumento. "As vezes tudo parece errado. Eu não consigo explicar. É a cidade toda. Faz com eu me sintia confuso. Então recebo esses flashes..." Henry Kuttner, *Jesting Pilot*.*

...atualmente nossas câmeras pouco sofisticadas registram à sua maneira nosso mundo pintado e montado apressadamente.
Vladimir Nabokov, *Convite a uma decapitação*.

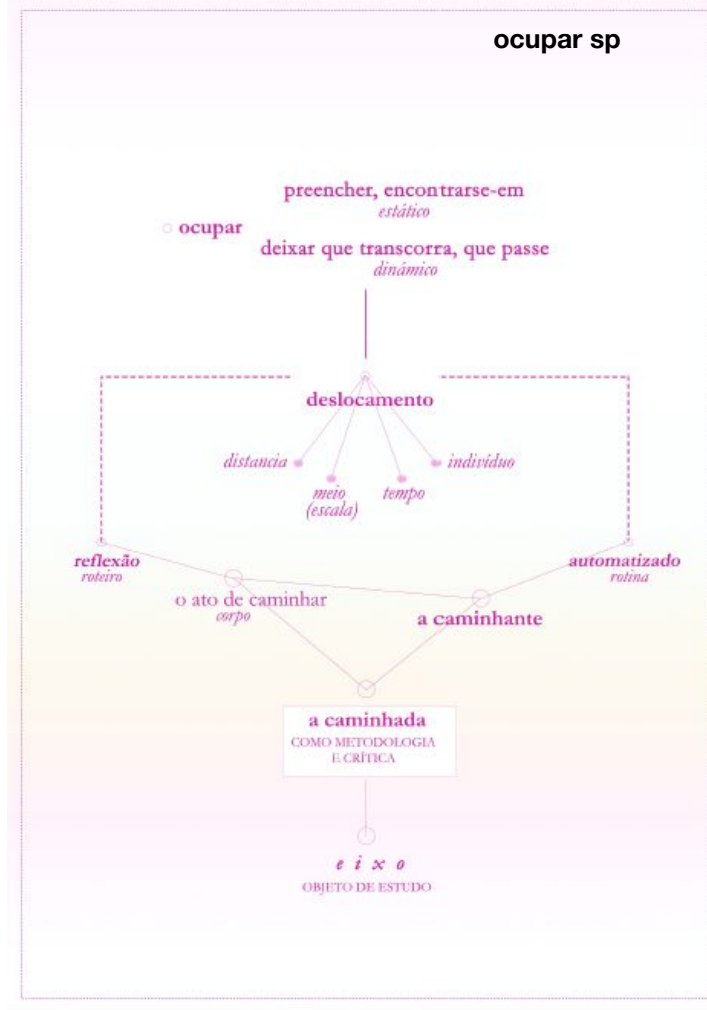
Em um sábado, 30 de setembro de 1967, fui ao edifício da Port Authority na rua Quarenta e Dois com a Oitava Avenida. Comprei uma cópia do *New York Times* e um livro de bolso da Signet intitulado *Earthworks*, de Brian W. Aldiss. A seguir fui ao guichê 21 e comprei um bilhete de ida a Passaic. Depois disso subi ao nível superior da parada de ônibus (plataforma 173) e embarquei no ônibus número 30 da

mar?). Os edifícios “góticos” da alegoria tinham um aspecto pálido, enquanto uma árvore desnecessária (ou seria uma nuvem de fumaça?) parecia inchar-se no lado esquerdo da paisagem. Canaday referia-se a essa pintura como “situada junto a outros representantes alegóricos das artes, ciências, e os altos ideais fomentados nas universidades”. Meus olhos tropeçavam no texto em títulos tais como “Melhora sazonal”, “Serviço de mudança”, e “Transportar uma escultura de 1.000 libras também pode ser uma boa obra de arte”. Outras jóias de Canaday deslumbravam minha mente enquanto passávamos por Secaucus. “Obras realistas de cera representando carne crua devorada por vermes” (Paul Thek). “Mr. Bush e seus colegas estão perdendo tempo”, (Jack Bush). “um livro, uma maçã sobre um pires, um trapo enrugado” (Thyra Davidson). Do lado de fora da janela do ônibus passou voando um motel Howard Johnson - uma sinfonia de laranja e azul. Na página 31, em

eixo estruturante
eixo monumental







SMITHSON, Robert. "The Monuments of Passaic", Artforum, December 1967, p.48.

Derivações da deriva: o percurso como prática artística, a produção de Francis Allÿs/ Priscila Freitas Gomes. - São Paulo, 2016.

"Andar em círculos" Marcius Gallan 2018 http://www.aarea.co/marcius_galan/

"A Walk of Four Hours and Four Circles" Richard Long 1972

"Zocalo" Francys Allÿs 1999

"The Green Line" Francys Allÿs 2004

BEY, Hakim. In: _____. Zona Autônoma Temporária. Tradução Patrícia Décia, Renato Rezende. p.11-30. Tradução de: TAZ – Temporary Autonomous Zone, 1985.